

REVISTA VERDE GRANDE

Volume 1 - nº 6 / 2008
ISSN 1808-6764

MOVIMENTO CATRUMANO
A LINHA DO TEMPO NA FORMAÇÃO DO NORTE DE MINAS
João Batista de Almeida Costa

DIÁRIOS DE BORDO EXPEDIÇÃO CAMINHOS DOS GERAES
O ROTEIRO VEREDAS E AS PLANTAS DE GRANDE SERTÃO: VEREDAS-
MOTA DE ETNOBOTÂNICA LITERÁRIA SOBRE A II EXPEDIÇÃO
CAMINHOS DOS GERAES
Fernando Tatagiba

CULTURA e MEIO AMBIENTE
ZOOLOGICO MUNICIPAL REVISITADO
Andréa Fróes; Carmem Aguilar



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES
PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
FUNDAÇÃO GENIVAL TOURINHO
FUNDAÇÃO DARCY RIBEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO DE MINAS GERAIS

REVISTA VERDE GRANDE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES
PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
SECRETARIAS MUNICIPAIS DE CULTURA, COMUNICAÇÃO E ARTICULAÇÃO
INSTITUCIONAL E MEIO AMBIENTE

*Oláow Unimontes
2008*

ISSN 1806-6764

Revista Verde Grande	Montes Claros	v.1	n.6	p. 1 - 113	dez - 2008
----------------------	---------------	-----	-----	------------	------------

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES
CLAROS

REITOR
Professor Paulo César Gonçalves de Almeida

VICE-REITOR
João Canela

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Marina Queiroz

DIRETOR DE DOCUMENTAÇÃO E
INFORMAÇÃO
Giulliano Vieira Mota

COORDENADOR DA IMPRENSA
UNIVERSITÁRIA
Humberto Velloso Reis

CONSELHO EDITORIAL
Anelito de Oliveira
Carlos Dayrell
Felipe Gabrich
Ivo das Chagas
João Batista Almeida Costa
Maria Helena de Souza Ide
Maria Ivete Soares de Almeida
Nestor Sant'anna
Raquel Mendonça

CONSELHO EXECUTIVO
Giulliano Vieira Mota
Maria Helena de Souza Ide
Paulo César Júnior

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES
CLAROS

PREFEITO
Athos Avelino Pereira

VICE-PREFEITO
Sued Kennedy Parrela Botelho

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE MEIO
AMBIENTE
Anildes Lopes Evangelista

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE CULTURA
João Rodrigues

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE
COMUNICAÇÃO E
ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL
Sidney Cruz

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Waldo Ferreira

DIREÇÃO DE ARTE
João Rodrigues

PROJETO GRÁFICO
Fortuna
Jamilly Lessa
Clésio Robert Caldeira

REVISÃO
Verônica Burnier

Revista Verde Grande / Universidade Estadual de Montes Claros -
Unimontes, Prefeitura Municipal de Montes Claros, Secretarias
Municipais de Cultura, Comunicação e Articulação Institucional e Meio Ambiente. – Vol. 1, n.6 (dez. 2008)-
- Montes Claros, MG : Ed. Imprensa Oficial de Minas Gerais, 2008. v. 1, n. 6, 113 p. : 26 cm.

Trimestral
ISSN 1806-6764

1. Cultura 2. Educação 3. Meio Ambiente I. Universidade Estadual de Montes Claros. II. Prefeitura Municipal
de Montes Claros, (MG). Secretaria Municipal de Cultura. Secretaria Municipal de Comunicação e
Articulação Institucional . Secretaria Municipal de Meio Ambiente.
III. Título

CDD 306 – Cultura
370 – Educação
304.2 – Meio Ambiente

REVISTA VERDE GRANDE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES
PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
SECRETARIAS MUNICIPAIS DE CULTURA, COMUNICAÇÃO E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL E MEIO AMBIENTE

SUMÁRIO

EDITORIAL	05
APRESENTAÇÃO Verônica Rodrigues Pacheco Burnier Malta	08
MOVIMENTO CATRUMANO	10
A CONJURAÇÃO DO SÃO FRANCISCO Petrônio Braz	11
A LINHA DO TEMPO NA FORMAÇÃO DO NORTE DE MINAS João Batista de Almeida Costa	14
POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS EM MOVIMENTOS NOS SERTÕES DE MINAS: em cena, novos sujeitos sociais Carlos Dayrell	31
CYPRIANO DE MEDEIROS LIMA: BARÃO DE JEQUITAHY Maria Celestina de Almeida	42
DIÁRIOS DE BORDO EXPEDIÇÃO CAMINHOS DOS GERAES	44
O ROTEIRO VEREDAS E AS PLANTAS DE GRANDE SERTÃO: VEREDAS- MOTA DE ETNOBOTÂNICA LITERÁRIA SOBRE A II EXPEDIÇÃO CAMINHOS DOS GERAES Fernando Tatagiba	45
ROTEIRO VEREDAS: SERRA DO CABRAL João Paulo Mourão Vasconcelos	54

NOTAS DE VIAGEM: ROTEIRO VEREDAS Jacy Ribeiro	59
SERTÃO MONTES CLAROS: DISTRITOS Marta Verônica Vasconcellos Leite	64
TREM BAIANO Nágila Micheline Almeida Costa	69
TREM BAIANO II Robson Lucas Miranda	73
UMA VIAGEM PELOS TRILHOS DO TREM BAIANO Maria Ribeiro	77
ROTEIRO: UNIDADES DE CONSERVAÇÃO Jarbas Jorge de Alcântara	85
CULTURA e MEIO AMBIENTE	90
INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS Dário Teixeira Cotrim	91
ZOOLOGICO MUNICIPAL REVISITADO Andréa Fróes; Carmem Aguilar	95
AUTOBIOGRAFIA Godofredo Guedes	106
FRICÇÕES IDENTITÁRIAS NAS TRILHAS DE RIOBALDO Catarina da Conceição Rodrigues	108
RASTREANDO RIOBALDO Eugênio Marcos Andrade Goulart	118



EDITORIAL

Nem só de repetição se vive nestas terras. Ocasionalmente surge alguma novidade de caráter não-egoístico como a disposição de um grupo de pessoas e instituições empenhadas no resgate de verdades históricas que encontravam-se relegadas; relegar verdades históricas, esquecê-las nos escaninhos de uma memória cuja distância, pouco a pouco, vai se tornando inacessível, é meio eficiente para instalar nas pessoas um sentimento de desprestígio, neste caso, à auto-estima norte-mineira.

Tem-se em mente recontar a história da formação do estado de Minas Gerais, informando a importância da ocupação do espaço geográfico do nosso atual Norte de Minas. Mas, não apenas a recontagem da história mineira está em perspectiva. Gestou-se um plano de desenvolvimento regional e outras medidas para o reconhecimento e afirmação.

Adotou-se o nome de “Movimento Catrumano”; movimento pela pretensão de significar que trata-se de iniciativa social que não se esgotará em um ou poucos atos, mas que permanecerá até que seus objetivos sejam alcançados, mas sem caráter partidário. O adjetivo “catrumano”, embora portador de um significado pejorativo da Gente dos Gerais, é originalmente dotado de outro significado, sem tonalidades de depreciação, identifica a própria gente desses sertões, seu peculiar modo de vida, costumes, mundividência, e é neste sentido que está sendo utilizado, de modo a referenciar nitidamente o sertanejo.

O Movimento Catrumano formula propostas e busca implementá-las nos campos institucional e das práticas sociais, sempre tendo em consideração a valorização, revitalização e o desenvolvimento do Norte de Minas, numa visão de integração do território e das Gentes de Minas Gerais. Expõe a articulação da sociedade das minas com a sociedade dos gerais como indispensável à existência da nossa unidade da federação.

O Estado de Minas Gerais é apenas ouro, montanhas, minérios diversos? O que uniu a exploração aurífera das minas gerais com a criação de gado nas fazendas do São Francisco?

A imagem de Minas Gerais não se faz tão somente a partir da região de exploração aurífera, mas necessariamente requer a região pastoril, fornecedora de alimentos que sustentaram a nascente sociedade na terra infértil em que ocorria a produção mineraria. O trânsito comercial entre Morrinhos (posteriormente arraial de Mathias Cardoso de Almeida e atualmente município de Matias Cardoso) e a cidade de Salvador evidencia a vocação regional para a exploração dos currais de gado, voltada à satisfação das necessidades da antiga capital colonial. O fornecimento de víveres à sociedade aurífera desloca atenções e, com o tempo, à luz das conveniências da coroa portuguesa, acaba por integrar-se no eixo formador da nova Capitania de Minas Gerais, em 1720 que politicamente visava: a) manter a exploração mineraria, criando laços com a sociedade pastoril que a sustentava de alimentos; b) manter fechado o trânsito mercantil com Salvador (o que já ocorria oficialmente desde 1702), por onde o ouro obtido com o fornecimento de alimentos se direcionava contra o desejo de Portugal.

Mas houve uma consequência funesta para os Currais do São Francisco, região que compreende o atual Norte de Minas, em ser limitada à Capitania de Minas Gerais, comerciando gado com a região das minas e proibida, em 1702, de comerciar outros produtos oriundos de Salvador. A facilidade inicial do fornecimento de víveres à sociedade mineradora foi gradativamente perdendo importância, na medida em que a coroa implantava o monopólio do comércio de alimentos para que o outro se direcionasse integralmente para seus cofres ultramarinhos. Gradativamente, o Norte de Minas, já afastado do contato comercial com Salvador, foi igualmente afastado do comércio com a sociedade mineradora, e sua sociedade, disseminada a partir de Morrinhos, caiu no esquecimento...

No período desse “esquecimento”, dada a falta de articulação ao sul com a região da mineração e ao norte com o governo geral e a capital baiana, o povo já constituído como norte mineiro voltou-se para si mesmo, com esporádicas articulações com o mundo circundante, principalmente pelo rio São Francisco. Nesse ensimesmamento, nossa gente construiu uma cultura singular, riquíssima e forte, ao mesmo tempo, aberta para as coisas culturais que vinham de fora e que articuladas às coisas culturais de dentro, constantemente, consolidam nosso modo de viver e nosso modo de conceber o mundo. Nos fortalecemos como uma cultura única no planeta, com suas capacidades de encantar quem nos visita e quem nos conhece, construída pelos legados indígenas e pelos quilombolas que aqui se encontravam, pelos paulistas que realizaram a ocupação territorial e fundaram nossa sociedade plural, pelos nordestinos, pelos mineiros que chegaram cento e cinquenta anos após nos consolidarmos como sociedade, pelos europeus, pelo desenvolvimentismo e pelo agronegócio. E fomos, permanentemente, nos adequando aos novos tempos, mas com nossa marca própria. A marca catrumana de se estar na vida! E assim permanecemos com orgulho pelo que somos e como nos compreendemos! Só faltava conhecer nossa história que foi apagada à nossa leitura e que vem sendo resgatada por estudiosos das universidades e faculdades de nossa região. É nestes estudos que o Movimento Catrumano se alimenta para desfraldar a bandeira de construção simbólica de nós mesmos como partícipes na fundação e consolidação da sociedade de Minas Gerais.

Não há, no Estado de Minas Gerais, nenhuma outra região com o histórico da aprendizagem do forte que aqui permaneceu a enxergar o mundo por valores encharcados nos costumes e na percepção próprios de quem cultiva a sobriedade. O catrumano necessita dos seus valores para existir e afirmar-se; seus modos revelam um conhecimento e interpretação do mundo peculiares, particularizados na admiração das veredas e no respeito pelo semi-árido de onde extrai vida. Desconhecer esta realidade é condenar toda a população a excluir de sua identidade os traços mais marcantes, é ignorar que as especificidades da cultura norte-mineira, não afastando a unidade de Minas Gerais, é elemento da liberdade individual e deve ser reconhecida como direito de cidadania.

Nesta perspectiva, elevada a cultura à categoria de direito de cidadania, o conhecimento das razões históricas que integraram os esforços para a constituição da Capitania e do Estado de Minas Gerais deve ser celebrado, não apenas no ambiente regional, mas reconhecido oficialmente e declarado nas salas de aulas. Um tal reconhecimento de identidade cultural e dos valores aqui vivenciados é tarefa que começa em nossas consciências, como imperativo da responsabilidade que temos pela sociedade que construímos para nossa descendência, transmite-se às nossas condutas, corporifica-se no agir dos nossos políticos para transformar-se numa missão do Estado.

Uma nova consciência histórica, que desenvolva empatia com relação a diferenças de percepção da formação do território e da sociedade de Minas Gerais, deve formar-se, para que possamos não apenas afirmar valores, crenças, desejos, princípios ou projetos de vida, mas para estabelecer um diálogo efetivamente democrático proveitoso entre regiões e que contribua para o engrandecimento de todos, numa integração que se faça por solidariedade.

A data cívica que simboliza a força da história regional é 08 de dezembro, dia da Senhora da Conceição, padroeira da primeira Igreja Matriz de Minas Gerais, cuja paróquia foi instituída em 08 de dezembro de 1695. É nesta data que o coração mineiro deve pulsar em uníssono com o coração catrumano para festejar a solidariedade entre os geraiseiros e os mineiros para elevar aos píncaros da glória a sociedade de Minas Gerais. E assim, 08 de dezembro passa a ser por vontade dos habitantes de diversos municípios da região, o Dia dos Gerais! E como tal, festeja-se a partir da nossa cidade geratriz, o nosso orgulho de ser Catrumano, sim senhor!



APRESENTAÇÃO

Desde 2005, quando foi lançada, a Verde Grande já mudou de tamanho, de padrão gráfico, passou a ter fotos coloridas e textos diversificados. A Revista retoma seu padrão gráfico original tanto em termos de apresentação, quanto de conteúdo. A proposta é que continue a ser o canal de promoção do Movimento Catrumano em suas nuances históricas, políticas, culturais e sociais, lançando um novo olhar para melhor compreensão da formação do estado de Minas Gerais. Há ainda duas frentes abraçadas pela Revista que se aproximam nos propósitos: ser um meio de divulgação regional a partir dos relatos da Expedição Caminhos dos Geraes e tornar públicos ensaios, artigos, papers e trabalhos monográficos das áreas ambiental e cultural produzidos no Norte de Minas.

A Revista, que tem como patronos a Prefeitura Municipal de Montes Claros e a Universidade Estadual de Montes Claros, ganha agora uma parceria de peso: o Instituto de Patrimônio Histórico e Geográfico de Montes Claros. Para entender a importância desta contribuição, basta conferir os nomes de alguns dos membros do Instituto: Dona Yvonne de Oliveira Silveira, Dona Zoraide Guerra David, Juvenal Caldeira Durães, Gy Reis, Luiz Ribeiro, Dário Teixeira Cotrim, Haroldo Lívio de Oliveira, Dona Amelina Chaves e Wanderlino Arruda.

Para a realização da Expedição Caminhos dos Geraes que teve como temática o Movimento Catrumano a partir da qual foram produzidos diversos textos deste número da Revista Verde Grande, contamos com o apoio incondicional dos Deputados Virgílio Guimarães e Paulo Guedes e da Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais, por meio do Programa Mais Turismo.

Os textos desta edição foram divididos de acordo com o tripé temático da Revista: Movimento Catrumano; Diários de bordo: III Expedição Caminhos dos Geraes e, Meio Ambiente e Cultura. Na primeira parte, a rica produção intelectual desvela a História dos movimentos sociais do Norte de Minas [ou de rebeldes solitários como Saluzinho] que, regra geral, não se aprende na escola, ou como bem diz o Mestre Carlos Dayrell em texto publicado nesta edição: “A história (...) é emblemática e se cruza com outras tantas histórias, algumas conhecidas, muitas outras se perdendo nas memórias dos mais velhos que ainda vivem nos sertões de Minas Gerais”

A segunda parte traz deliciosos relatos de viagem dos grupos que partiram de Montes Claros rumo a aventuras pelo Norte de Minas na III Expedição Caminhos dos Geraes. As narrativas trazem a angústia vivida pelo sertanejo com a seca e, em contraponto, descrições sobre lugares belíssimos como comprovam as fotos das cachoeiras, rios, regatos e paisagens do cerrado ainda pouco conhecidas no Brasil. Os expedicionários cumprem sua missão de levar a todos a mensagem do potencial turístico ainda pouco explorado da região e do valioso patrimônio natural que precisa e tem que ser preservado.

Na terceira e última parte, a Revista Verde Grande apresenta o homenageado deste número, no ano de seu centenário. A atenciosa Walquíria Braga, coordenadora das comemorações dos cem

anos de Godofredo Guedes selecionou texto, charge e partitura de autoria do luthier que adotou Montes Claros e aqui produziu música brasileira de qualidade. Outro mineiro ilustre do campo das artes reaparece neste número: João Guimarães Rosa. Republicamos o artigo Rastreado Riobaldo com as devidas marcações e grifos, suprimidos na diagramação da última revista e acrescentamos Fricções Identitárias nas Trilhas de Riobaldo, da Mestre em Desenvolvimento Social, Catarina Rodrigues. No aspecto ambiental, o artigo sobre o Zoológico mostra a bem sucedida experiência promovida com animais em cativeiro que resgata mecanismos instintivos praticados no habitat natural.

A Revista Verde Grande fincou suas raízes de forma definitiva no solo sertanejo. Precisa, entretanto, ser abastecida e cuidada pelas instituições que a mantêm, nutrida com material de qualidade e possa, assim, frutificar e se espalhar por todos os cantos do estado e do país, para que seja (re)conhecida e cumpra sua função social: apresentar o Norte de Minas de cabeça erguida perante Minas e o Brasil como região que contribui para o enriquecimento econômico, cultural e intelectual mineiro e brasileiro; que possui uma importante parcela do patrimônio ambiental do cerrado e da caatinga e que construiu, com muita luta, a história de Minas Gerais.¹

À história!



¹POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS MOVIMENTAM OS SERTÕES DE MINAS GERAIS: em cena novos sujeitos sociais.